

«Senão tratar de amizade»



José de Ribera (1591-1652), S. Teresa d'Ávila, Valencia

A revelação cristã é um chamamento à comunhão com Deus: «Em virtude da revelação, Deus invisível, na abundância do seu amor, fala aos homens como a amigos e conversa com eles, para os convidar e os receber em comunhão com Ele» (DV 2).

Salta, à primeira vista, que a oração se situa toda ela no domínio da busca de Deus, no campo do amor recíproco entre Deus e a pessoa, que Teresa chama de «trato de amizade», enquanto comunicação de inteligências,

de amores, isto é, de corações e vontades, nos segredos das mais íntimas interioridades, dos pensamentos e dos sentimentos, conscientes da absoluta necessidade da assiduidade e da perseverança dos encontros, salvaguardados da visão publicista, através da solidão mais recôndita e do mais loquaz silêncio.

Uma leitura lógica da sua descrição da oração, isto é, de trás para a frente, realça, antes de tudo, a iniciativa amorosa de Deus, quem primeiramente amou o homem. Esta fé experiencial do Deus-Amor é não só a condição de possibilidade da oração teresiana, mas a própria oração teresiana, entendida e vivida como um dom de Deus ao homem e, vice-versa, um dar-se e um doar-se do homem a Deus.

Esta «relação interpessoal» com Deus, este «encontro pessoal», esta «relação cordial», expressa em lúcida intercomunicação amorosa com Cristo e a Igreja, ainda que em fé, retiram à oração qualquer nota de sentimentalismo e romantismo, e conferem-lhe o seu valor antropológico mais alto, a saber, a sua «abertura transcendental» à «união de amor com Deus», como «ouvinte da Palavra» e interlocutor da mesma. Este carácter dialógico da oração anula, na mente e no dizer de Teresa, a mínima hipótese de um desconhecimento dos sujeitos orantes: «na que não se adverte com quem se fala e o que se pede e quem é quem pede e a quem... não lhe chamo eu oração, ainda que muito

meneie os lábios». Considerado o amor como princípio e fundamento da oração, passamos a considerar os agentes da oração, os dois protagonistas deste diálogo de amor.